

A diversidade de temas e abordagens inerentes ao campo da Saúde Coletiva está presente em mais esta edição (45^a) de Interface.

Na seção Artigos, sobressai o conjunto de textos que tem como foco a questão do cuidado e que acrescenta novas perspectivas e aprofundamento da temática. Entre eles, um referente à experiência da formação interprofissional discute como intervenções de cuidado possibilitam o exercício crítico no trabalho em saúde. Já sob o prisma da integralidade, outro artigo apresenta a possibilidade de se estabelecer o vínculo a partir do cuidado profissional técnico e afetivo, como “tocar”, e com isso minimizar o estresse do ambiente hospitalar e interferir positivamente no processo terapêutico. Como contraste, o “não-cuidado” está presente no texto que relata a experiência de mulheres ao vivenciarem atitudes de discriminação pelo aborto.

Na perspectiva de dar maior visibilidade aos temas raça/cor e sexualidade, discute-se, em um dos artigos, como as informações a respeito da raça/cor da pele das vítimas de morte violenta enviesam as informações sobre a mortalidade da população negra; e, em outro, a biossociabilidade online dos sites de relacionamento gays e os novos contornos que adquire a metáfora do “armário”.

Estão presentes, na seção Espaço Aberto, temas inovadores, como o acesso dos homens ao diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis (DST), e a utilização da literatura infantil como estratégia no campo da Educação Alimentar e Nutricional. Também comparece o tema da Bioética, em uma reflexão sobre a interface entre as culturas científica e humanística.

Merece destaque o texto do prof. Everardo Duarte Nunes apresentado em seminário realizado em 2006 por ocasião de sua aposentadoria na Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, onde exerceu a docência por quase quarenta anos. Tendo como referencial a noção de campo e *habitus* de Bourdieu, o prof. Everardo situa a sua contribuição para o campo das Ciências Sociais e da Saúde Coletiva.

A seção Criação apresenta um conteúdo instigante, textual e com imagens, que coloca o leitor em contato direto com a experiência de vinte anos de oficinas como espaço de experimentação artística. Propulsionado pelo movimento da luta antimanicomial, tornou-se um espaço de produção de arte e de saúde para todos, independentemente das condições sociais ou de saúde de seus participantes.

Resenhas, resumo de teses e uma carta completam a edição.

Com mais este número, Interface reafirma seu compromisso de proporcionar um espaço de debate e reflexão, e convida a todos para a leitura.

Margareth Aparecida Santini de Almeida
Editora de Área